

RELATO DE CASO CLÍNICO - PATOLOGIA ORAL

PÊNFIGO VULGAR REFRACTÁRIO: DESAFIOS CLÍNICOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS – RELATO DE CASO CLÍNICO

Layanne Bezerra Dos Santos Aragão (layannearagao@outlook.com)

Lucas Alves Da Mota Santana (lucassantana.pat@gmail.com)

Antonio Carlos Marqueti (acmjab@academico.ufs.br)

O pênfigo vulgar (PV) é uma doença bolhosa autoimune rara e potencialmente grave, caracterizada pela formação de bolhas intraepidérmicas que acometem a pele e as mucosas, principalmente a cavidade oral. A manifestação inicial mais comum ocorre na mucosa oral, sendo frequentemente o primeiro sinal clínico da doença. O tratamento usual baseia-se em corticosteroides sistêmicos, porém muitos pacientes evoluem com recidivas e efeitos adversos significativos, caracterizando quadros refratários e desafiando o manejo terapêutico. Objetivo: Relatar um caso clínico de pênfigo vulgar refratário e discutir terapias inovadoras baseadas na modulação inflamatória e na resposta imune. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 39 anos, apresentava há cerca de um ano múltiplas úlceras dolorosas na mucosa oral, além de lesões eritematosas nas regiões posteriores e no bordo lateral da língua, com persistência mesmo após tratamento com corticosteroides tópicos e sistêmicos. O diagnóstico de PV foi confirmado por exame histopatológico, que apresentou características compatíveis com a doença, e por imunofluorescência direta, que detectou depósito de IgG entre os queratinócitos. Diante da resposta clínica limitada, iniciou-se a associação de prednisona com azatioprina, acompanhada de monitoramento multidisciplinar contínuo. O quadro apresentou

características compatíveis com pênfigo vulgar refratário, evidenciando a necessidade de explorar estratégias terapêuticas inovadoras. Nas últimas décadas, os avanços na compreensão da patogênese e dos mecanismos imunobiológicos do pênfigo têm impulsionado o desenvolvimento de novas opções terapêuticas, como o uso de rituximabe e imunoglobulina intravenosa. Considerações Finais: O presente caso evidencia a importância de abordagens terapêuticas multimodais no pênfigo vulgar, combinando o controle da produção de autoanticorpos com a modulação de mediadores inflamatórios e vias de morte celular, como a piroptose. Estratégias nesse sentido podem não apenas melhorar a resposta clínica, mas também reduzir complicações associadas ao tratamento convencional, oferecendo uma perspectiva promissora de mudança de paradigma no manejo de pacientes com doença refratária.

Palavras-chave: corticoides; doenças autoimunes; imunoglobulina intravenosa pênfigo vulgar rituximabe.